



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

FLAVIANA EPIFÂNIO ALMEIDA

**O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA-PB
2013**

FLAVIANA EPIFÂNIO ALMEIDA

**O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Orientação: Prof^a M. Sc. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Co-Orientação: Prof^o Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

**JOÃO PESSOA-PB
2013**

A447I Almeida, Flaviana Epifânio.

O lúdico como facilitador da aprendizagem na educação infantil /
Flaviana Epifânio Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2013.
52f.

Orientador: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira
Co-orientador: Jorge Fernando Hermida Aveiro
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) –
UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Lúdico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

FLAVIANA EPIFÂNIO ALMEIDA

**O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: 23/08/2013.

BANCA EXAMINADORA

Profª M. Sc. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira
Orientadora

Profº Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro
Co-Orientação

Examinador

**JOÃO PESSOA-PB
2013**

Dedico este trabalho aos meus pais por terem me dado total apoio nas horas em que mais precisei e assim pude realizar o sonho da minha querida mãe.

Aos meus irmãos e ao meu esposo por ter compreendido muitas vezes que não pude lhe dar a atenção necessária.

As minhas colegas de trabalho, e ao meu patrão por ter me liberado nos momentos em que precisava está ausente do meu trabalho.

As minhas amigas de estudo, Lucivânia, Maria de Fátima, Crezenilda pelo acolhimento em seus lares durante todos estes anos.

Ao professor Jorge e a minha orientadora Rose Mary, pelo carinho e a dedicação que tiveram por mim durante este semestre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me dado à sabedoria, paciência e força nos momentos em que mais precisei durante esta caminhada.

Ao meu esposo pela compreensão nas horas que mais precisava de mim e não pude se fazer presente em seu meio.

A todos os tutores pelo o incentivo e pela ajuda durante todos os semestres.

As minhas colegas por ter me incentivado a não desistir e enfrentar os desafios da vida.

Eterna gratidão aos meus pais pelo o que hoje sou, e se cheguei a esta etapa final foi pensando nos ensinamentos que me deram durante toda vida, e que eu seria capaz de enfrentar e vencer os desafios da vida.

A todos, minha eterna gratidão.

[...] a escola passou a ser, na sociedade moderna, um dos espaços privilegiados para que as crianças possam experienciar a dimensão lúdica (TSCHOKE, RECHIA, 2012).

RESUMO

O processo de ensino e de aprendizagem facilitada pelo lúdico é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação. Com o objetivo de analisar a presença do lúdico como facilitador para a construção do conhecimento da criança de cinco anos e de que forma isto venha contribuir na formação como sujeito interventor da sua história, foi desenvolvida uma pesquisa atendendo aos requisitos de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, através de entrevistas com educadora e gestora da Escola Bezerra de Menezes, Araruna-PB. A escola que oferece a educação infantil deverá considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Para isso, necessita de um espaço físico adequado. No entanto, a escola em estudo não conta com este espaço, mas mesmo assim, planeja as suas atividades e procura dentro da sua realidade trabalhar o lúdico com as crianças da Educação Infantil. A escola deve dar a sua parcela de contribuição para que essa prática seja adotada de forma positiva na certeza de que a brincadeira é uma atividade que deve fazer parte do cotidiano da criança para que ela possa ter um desenvolvimento motor e social sadio.

Palavras Chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Lúdico.

ABSTRACT

The process of teaching and learning facilitated by playfulness is seen as a form of interaction that develops the attitudes and basic skills for effective learning, enabling a dynamic deconstruction and reconstruction of knowledge and information. Aiming to analyze the presence of playfulness as a facilitator to build the child's knowledge of five years and how this will contribute to the formation as a subject intervenor in its history, a survey was developed which meets the requirements of an exploratory and descriptive with a qualitative approach, through interviews with educator and manager of the School Bezerra de Menezes, Araruna-PB. A school that provides early childhood education should be considered as a partner and the playful use it widely to act in the development and learning of children. For this, you need an adequate space. However, the school has not studied this area, but even so, plan their activities and looking into your reality the playful working with children from Kindergarten. The school must take its share of contributing to that practice adopted positively certain that the game is an activity that should be part of everyday life of the child so that she can have a healthy social and motor development

Keywords: Early Childhood Education. Learning. Playful.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	11
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
3 O PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO	18
3.1 O PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.2 A LUDICIDADE CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM.....	21
3.3 CARACTERIZAÇÕES DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	25
4 OS DOCUMENTOS NACIONAIS E AS SUAS IMPORTÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1 A IMPORTÂNCIA DA LDB E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESTUDADA	33
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	34
5.3 UNIVERSO E AMOSTRA	34
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA	35
5.5 ESTRATÉGIAS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	35
6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DOS RESULTADOS	36
6.1 CONCEPÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS	36
6.2 O LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	37
6.3 EXISTÊNCIA DE ESPAÇO E MATERIAIS PARA DESENVOLVER O LÚDICO...	38
6.4 O PLANEJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR E ORIENTAÇÕES PARA TRABALHAR O LÚDICO	40
6.5 O LÚDICO NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	50
APÊNDICE A - Questionário para docente/gestor	52

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre nossa educação é pensar no outro de maneira que venha lhe trazer gostos, sentimentos, alegrias, proporcionando momentos inesquecíveis que jamais apaga da memória. É nesta oportunidade que fazemos com que cada pessoa possa expressar seu eu, tendo a liberdade de se comunicar e crescer no seu meio.

O sonho de cada um de nós educadores é poder ver um dia em nosso meio, crianças que sintam prazer em estarem em sala de aula, que lembrem que um dia tiveram educadores bons e que hoje o que resta é apenas lembranças e os conhecimentos que lhe foram transmitidos para seu crescimento educacional e social. Mas isso tudo, não passa apenas de uma ilusão que em meio a um século tão desenvolvido nos deparamos constantemente com crianças desconcentradas, que nem sequer dão-se ao trabalho de fazer as atividades diárias.

O brincar é uma das vontades que a criança carrega com si desde suas descobertas com o mundo. É através do brincar que ela vem a desenvolver suas habilidades, sentimentos, e se socializa com as demais pessoas a sua volta. Desta maneira, o brincar se torna uma ferramenta muito importante para que o educador venha a chamar a atenção da criança fazendo com que ela se envolva no seu meio educacional, diferente de alguns educadores que acham que para chamar a atenção da criança é preciso lhe sobrecarregar com atividades, dificultando ainda mais o interesse pela escola.

Diante deste contexto, a escolha do tema justifica-se pelo fato de que a educação escolar na atualidade, necessita de inovações que possam promover o interesse das crianças no processo de construção do conhecimento e nem sempre a realidade do sistema educacional brasileiro tem apontado que adoção de conteúdos curriculares e metodologias ultrapassadas não contribuem para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Algumas mudanças já se fazem presentes em termos legais, mas ainda não se efetivam no cotidiano das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Então inquieta-me esse fato, sinto-me instigada a pesquisar sobre: **O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, pois como futura professora, busco acompanhar os dilemas da realidade educacional brasileira, e, assim, percebo que o fazer docente se encontra bem distante do que diz as teorias.

Diante do exposto justifica-se a necessidade de aprofundar algumas questões como:

Qual a importância para os docentes das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? E como as atividades lúdicas contribuem no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a presença do lúdico como facilitador para a construção do conhecimento da criança de cinco anos e de que forma isto venha contribuir na formação como sujeito interventor da sua história. Os objetivos específicos estão assim, elencados:

- Contribuir na reflexão do professor de educação infantil a importância do brincar;
- Verificar a aprendizagem da criança através da ludicidade;
- Diferenciar jogos, brinquedos, brincadeiras;
- Discutir como o lúdico facilita a aprendizagem através dos documentos nacionais;
- Demonstrar como o lúdico ajuda na valorização do processo de ensino e aprendizagem;

Através das observações poderemos ver como é que acontece o processo de ensino-aprendizagem por parte do educador, se a escola disponibiliza materiais adequados, se os planejamentos têm a participação do lúdico, pra que desta maneira as coisas se inovem buscando novas metodologias para que desperte o interesse de cada criança. Muitas vezes até existe um incentivo para que lúdico venha a acontecer, mas as condições ambientais, a falta de espaço, e os materiais didáticos não são satisfatórios para que a aprendizagem seja efetiva. Desta forma o educador fica de “mãos amarradas”.

Mas sabemos que quando o educador quer, ele tem várias maneiras de fazer com que sua aula seja diferente, contribuindo assim para que a criança desperte seu interesse, se motive a estar em uma sala de aula, contribuindo para a formação de pessoas livres, independentes e conscientes de um novo século.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: breve percurso histórico

Em décadas passadas a infância foi marcada por discriminação, ignorância por parte dos adultos que não respeitava esta fase. A criança era vista como um adulto em miniatura, pois, não tinha o direito de se expressar e não era reconhecida em seu meio social.

Porém esta mesma história também é traçada por grandes descobertas, isto é o que nos revela a história, “a criança de zero a seis anos foi objeto de atenção nesses quinhentos anos, sobretudo por inspiração da Igreja, no início do processo de colonização [...] predominou a assistência social á infância” (KISHIMOTO, 2003 p. 225). Nos dias de hoje a educação infantil ainda passa por várias modificações e enfrenta ainda em seu contexto diários grandes desafios.

No Brasil, a educação infantil inicia em 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos. A partir daí foram conduzidos e observados por vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froebel, Piaget e Vygotski visando uma aprendizagem de mais qualidade. A partir disto a educação brasileira toma novos rumos melhorando o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que a criança tenha mais facilidade de interagir com tudo a sua volta.

O ensino infantil teve a primeira relação do aluno à educação em instituições, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB que em seus artigos 29, 30 e 31 descreve como deverá ser desenvolvida esta etapa do ensino básico. Segundo a LDB 1996:

Art. 29. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade (alterada para 5 anos - na mensagem nº 65, de 06/02/2006), em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - e pré-escolas, para crianças de quatro anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil, a avaliação é feita mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 2002).

Sabemos que a infância é uma das etapas mais importante na vida da criança por isso a criança tem que ser bem cuidada, pra que possa ser capaz de se desenvolver em seu meio educacional e social. Desta maneira as escolas devem buscar um ensino de boa qualidade fazendo com que a criança desperte suas habilidades, sentimentos e atitudes.

De acordo com o Ministério da Educação - MEC:

Profissionais que trabalham na educação e no âmbito das políticas sociais voltadas à infância enfrentam imensos desafios: questões relativas à situação política e econômica e à pobreza das nossas populações, questões de natureza urbana e social, problemas específicos do campo educacional que, cada vez mais, assumem proporções graves e têm implicações sérias, exigindo respostas firmes e rápidas, nunca fáceis (BRASIL, 2006, p. 14).

O profissional da educação infantil enfrenta vários desafios, pois a cada dia se preocupa de muitas formas com a aprendizagem da criança, pois muitas delas só desenvolvem suas habilidades na escola porque em casa os pais têm uma vida bastante corrida, trabalham pra dar o sustento da casa e acabam passando por despercebidos em dar a atenção dos seus filhos. Diante de tantas mudanças as escolas de educação infantil tornam-se importantes para que o processo de ensino e aprendizagem da criança venha ser satisfatório. De acordo com a Constituição de 1988, a educação infantil passa a ser direito da criança e dever do estado cabendo a este manter e dar a educação infantil uma constante integração e valorização com o cuidar, o educar e o brincar elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem infantil.

A respeito do ingresso de crianças de seis anos no sistema de ensino, tem-se comprovado através de estudos, a exemplo das pesquisas realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb, (2003), onde os alunos que ingressam no sistema de ensino nessa idade apresentaram maiores médias de proficiência de leitura, quando comparados aos alunos que ingressam apenas aos sete anos.

No entanto, acerca do ensino para as crianças a partir dos 6 anos Barbosa (2006), tem a seguinte opinião:

Estamos vivendo em sociedade longeva, mas parece que dedicar 10% do tempo total de vida para a pequena infância é visto como tempo perdido. As decisões políticas e as tendências culturais apontam para que as crianças tornem-se adolescentes cada vez cedo e, de acordo com a classe social, exigem que elas sejam economicamente produtivas, precoces em suas aprendizagens, competitivas, erotizadas (BARBOSA, 2006, p. 50).

Em décadas passadas as crianças não tinham o direito de se expressar, já iniciava sua vida com muitas responsabilidades sem saber o gosto da infância. Os adultos faziam com que suas responsabilidades fossem passadas para a criança e isso antecipava precocemente sua vida adulta sem ter a liberdade de brincar, de falar, e até mesmo de ser reconhecido perante a sociedade. Mas hoje em meio a tantas leis que favorecem o bem estar da criança faz com que ela seja um ser digno de seus direitos, tenha a liberdade de se expressar, de brincar e assim fazendo sua própria história.

É importante que as escolas brasileiras estejam totalmente adequadas para dar suporte a criança para que ela venha a se desenvolver de maneira inovadora e eficaz. Desta forma estará contribuindo na formação de cidadão qualificado, que teve em seu início de vida a oportunidade de viver a sua infância, tempo de alegria de descobertas, de imaginação onde tudo é natural até que as responsabilidades não cheguem.

As escolas de educação infantil necessitam de uma organização pedagógica que vise às experiências infantis, as especificidades e diversidades, que valorize e invista em uma docência de qualidade e eficaz, [...] O que “requer estruturas curriculares abertas e flexíveis” (OLIVEIRA, 2005, p.170).

Faz-se necessário que as escolas busquem ferramentas interessantes onde venha a despertar o interesse da criança para que a aprendizagem aconteça espontaneamente, pois desta maneira a criança vai aprender brincando. “Temos a capacidade de desenvolver a imaginação e é essa habilidade que o brincar traz”.

2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Cada pessoa tem seu jeito de ser e de se expressar, cada pessoa possui sua própria inteligência. O desenvolvimento humano é bastante diversificado e

importante na vida de cada pessoa. De acordo com Facci (2004), já no primeiro ano de vida, a conduta da criança começa a reestruturar-se e cada vez mais aparecem processos de comportamento em virtude das condições sociais e da influência educativa das pessoas que a rodeiam. É importante que as pessoas sejam conhecedoras das fases de desenvolvimento da criança para que saibam em que estágio elas possam estar.

Como disse Piaget, é o equilíbrio que gera o desenvolvimento, pois este “é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.” (p.11). Pode-se então perceber que o desenvolvimento é muito rico na vida do ser humano, e mais interessante é saber que cada pessoa tem seu próprio pensamento, pois, seria muito chato se todos pensassem da mesma maneira o mundo ficaria sem graça.

Neste estágio - equilibração - de desenvolvimento a criança começa a perceber objetos, movimentos, os sons e é neste estágio que a criança vai à busca de objetos que tanto quer, começando a interagir com as pessoas a sua volta. Segundo o mesmo autor:

O estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos aproximadamente), o pensamento da criança não está mais limitado a seu ambiente sensorial imediato em virtude do desenvolvimento da capacidade simbólica. Começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras, que representam coisas e pessoas que não estão presentes. Nesta época, há uma verdadeira explosão linguística. A criança que, aos 2 anos, possuía em vocabulário de duzentas a trezentas palavras, por volta dos 5 anos entende mais de duas mil palavras e já forma sentenças gramaticalmente corretas. Nesta fase, as crianças estão prontas para aprender a linguagem, um efeito significativo no desenvolvimento infantil é exercido pelos adultos que falam muito com elas, que leem para elas, que lhes ensinam cantos e poesias, em outras palavras, que exercitam a linguagem para comunicar-se com elas (BARROS, 2003, p. 25).

No estágio pré-operacional, a criança já inicia a linguagem de maneira correta entendendo mais as palavras e começa então a se desenvolver com mais clareza. Segundo Piaget (apud Barros, 2003) nesta fase de desenvolvimento pré-operacional existe várias características do pensamento infantil. São eles:

Egocentrismo – “trata-se da incapacidade de se colocar no ponto de vista de outra pessoa. De modo geral, as crianças com idade entre 4-5 anos, são incapazes de aceitar o ponto de vista de outra pessoa quando este difere do delas”. (Barros, p. 26).

Na fase de centralização segundo o autor, “a criança consegue perceber apenas um dos aspectos de um objeto ou acontecimento. Ela não relaciona entre si os diferentes aspectos ou dimensões de uma situação, focaliza apenas uma única dimensão do estímulo, centralizando-se nela e sendo incapaz de levar em conta mais de uma dimensão ao mesmo tempo”. (BARROS, p. 26). No animismo de acordo com o autor acima citado “a criança atribui vida aos objetos”. (BARROS, p. 27).

É nessa fase que muitas crianças têm amigos imaginários, e acredita que seus brinquedos são seres vivos, capazes de interagir com eles, pois não conseguem entender ou separar os seres vivos dos não vivos. O realismo nominal segundo o autor trata-se de outro modo característico de a criança pequena pensar. Ela pensa que o nome faz parte do objeto, que é uma propriedade do objeto que ele representa. (BARROS, p. 28).

Outra fase que faz parte do desenvolvimento da criança é a fase de classificação. As crianças que se encontram na faixa etária de 2 a 4 anos, não conseguem agrupar formas e cores semelhantes, pois ainda não desenvolveram a capacidade de classificar os objetos. Aos 5 anos as crianças podem agrupar os objetos e cores semelhantes, no entanto, não conseguem entender que podem estar em uma mesma classe a forma e a cor. Na fase de seriação as crianças ainda não conseguem montar uma sequência em ordem crescente por exemplo.

Conservação do número – crianças pré-operacionais, mesmo que já saibam contar verbalmente 1, 2, 3, 4... ainda não construíram o conceito de número.

E nesta fase pré-operacional que a criança não está restringida a alcançar objetos e as pessoas a sua volta. Nesta fase a criança já se expressa e escreve com muita clareza, é nesta etapa de desenvolvimento que se faz necessário que a criança seja muito estimulada assim facilitando a sua aprendizagem. A criança se desenvolve de acordo com estes estágios, mais isto pode gerar mudanças em sequência com a idade e o amadurecimento que lhe é característico e de acordo com o ambiente em que ela se relaciona.

Os níveis de desenvolvimento destacam o uso da linguagem como relevante no processo; as crianças apresentam cinco níveis de desenvolvimento quanto a construção do pensamento em relação a linguagem. De acordo com Cócco e Hailer (2003) os níveis são:

- Nível 1 – pré-silábico, neste nível a criança tenta diferenciar desenho e escrita, e ainda não busca associar a escrita com o som. No nível 2 – intermediário I a criança foi provocada a repensar a certeza do nível pré-silábico e fica sem saída, pois não consegue ainda entender a organização do sistema linguístico. Geralmente, há a negação da escrita, pois o aluno diz que “não sabe escrever”. - Nível 3 – silábico – a criança se sente confiante porque descobre que pode escrever com lógica. Isto é, as sílabas, e coloca um símbolo (letra) para cada pedaço. No entanto, neste nível a criança já busca associar a escrita aos sons das palavras.

- Nível 4 – intermediário II ou silábico-alfabético – a criança não consegue ler o que ela escreve e, nesse momento, ela se sente confusa, no nível 5 – alfabético – a criança nesta fase considera a língua escrita como um sistema de representação da língua falada e assim já se consegue ler o que é escrito por elas.

O ser humano através de estruturas mentais consegue se adaptar e organizar o ambiente mesmo quando esse lhe for novo. De acordo com Piaget (apud Sanny, 2003, p 35-37), há alguns conceitos básicos para explicar como e por que ocorre a construção do conhecimento cognitivo:

No processo de construção do conhecimento a assimilação – é a capacidade que se tem de estar modificando o meio com a inserção de novos objetos a um modelo já existente.

Na acomodação, há uma transferência dos projetos produzidos mentalmente para objetos da realidade.

Na equilibração o ser humano consegue superar um fato ocorrido de maneira a manter o equilíbrio.

Todas estas fases são de grande importância para a construção do conhecimento, em todo instante a criança consegue arrumar informações para o fortalecimento de suas descobertas. É importante que a criança se desenvolva em todos os aspectos buscando sempre alcançar objetivos interessantes para sua vida e assim se tornando capazes de se relacionar com as demais pessoas a sua volta.

No entanto, Facci (2004), afirma que o ponto fundamental do psiquismo humano é que este se desenvolve por meio da atividade social, que por sua vez, tem como traço principal a mediação por meio de instrumentos, como a linguagem. As funções psicológicas superiores (tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional etc.) são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados

da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos. Sabemos que nas fases iniciais da vida da criança ela aprende muito rápido o que lhe é transmitido, procurando sempre fazer o que os adultos fazem, principalmente no convívio familiar quanto na ambiente escolar, tudo o que a criança faz é um reflexo do que vê. Seu crescimento intelectual depende do domínio dos meios sociais de pensamento, ou seja, da linguagem (VYGOTSKY, 2007, p. 27).

Vygotsky afirma que:

[...] a experiência social exerce seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio evolutivo numa atividade particular. [...] A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado com todas as ações similares, ao mesmo tempo, que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro (VIGOTSKY, 2007, p. 7-8).

Diante disto percebemos que as contribuições do adulto são de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e isso se faz necessário que estejam repassando boas linguagens para que a criança possa aproveitar o que lhe é transmitido.

Para Vygotsky segundo Facci (2004), a constituição das funções psicológicas é caracterizada pela mediação por intermédio dos signos, sendo que a linguagem é o sistema de signos mais importante. Os signos e as palavras são para a criança uma ajuda que facilita no contato com o meio social e com as demais pessoas a sua volta. É a partir da linguagem que a criança inicia seu contato com o mundo que o cerca, aprende a manusear os objetos que lhe é apresentado mantendo uma interação com o seu meio social e tudo que lhe pertence.

Os jogos e as brincadeiras ajudam a criança na sua fase de desenvolvimento, pois com o uso de atividades envolvendo as brincadeiras e os jogos a criança acaba se envolvendo em seu meio e ainda ajuda no desenvolvimento da linguagem. A criança opera com os objetos que são utilizados pelos adultos e, dessa forma, toma consciência deles e das ações humanas realizadas com eles (FACCI, 2004). É importante que as creches e as pré-escolas estejam preparadas para que se faça presente o lúdico, esta ferramenta que vai contribuir para o desenvolvimento da criança.

3 O PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO.

3.1 O PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é uma das fases mais bonita e importante de nossas crianças. É a partir dela que a criança faz verdadeiras descobertas, e começa a alcançar seus objetivos. Nos dias de hoje a infância é distinguida ainda pelo brincar mesmo sabendo que em meio a um século tão desenvolvido o brincar muitas vezes fica fora do contexto educacional.

A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (SIAULYS, 2005).

Através das brincadeiras a criança aprende a ter criatividade, a fazer descobertas interessantes, e assim acaba se desenvolvendo com mais facilidade. O brincar desperta na criança seu raciocínio lógico, desenvolve suas coordenações motoras e faz com que a criança se socialize com as demais pessoas a sua volta.

Por isso, ao observarmos, em lugares públicos, duas ou mais crianças juntas, é comum ouvirmos frases como: "fiquem quietos!", "Parem de correr!", "Olha a bagunça!", "Senta aqui comigo e se comporte!". Assim como afirma Sayão (2002, p. 57-58):

Diante de tantos costumes acabamos esquecendo uma das coisas mais importantes na vida de nossas crianças que é a infância, acarretamos desde cedo nossos pequenos com muita obrigação, seriedade e isto faz com que elas acabem ficando constrangidas com receio de se comunicar com as demais pessoas a sua volta. Desta maneira os adultos desempenham uma dominação sobre a vida da criança e esquecem que ela tem direito e são seres humanos que necessitam de liberdade pra poder se expressar em seu meio social e educacional. Sabemos que o brincar é um dever da criança e que nós adultos temos que respeitar e perceber que isso faz bem para o desenvolvimento dela.

Na escola, percebe-se a importância da atuação do professor como mediador, como um elemento intermediário, externo: uma "ferramenta auxiliar da atividade humana" (OLIVEIRA, 1993, p. 27).

Percebemos que o educador é uma das pessoas mais importantes na vida da criança, é ele um dos responsáveis pela dedicação e desempenho da criança, pois busca a cada dia inovar em seu cotidiano escolar fazendo com que o ensino-aprendizagem aconteça de maneira rápida, satisfatória e eficaz. O papel do professor no cotidiano escolar é estimular, incentivar a criança para que ela seja capaz de desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, e aprenda a se socializar com as demais pessoas a sua volta. Para que a aprendizagem seja realmente satisfatória é necessário que o ambiente escolar esteja totalmente adequado para que a criança se sinta envolvida pelo ambiente. Brougère (2004) nos atenta para o papel do educador na brincadeira, que deve ser construir um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira.

Assim como explica Pimentel (2007, p. 235): “[...] não é suficiente disponibilizar as crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo”.

É importante perceber como o lúdico é fascinante na vida da criança, e como o ambiente educacional faz a diferença proporcionando momentos intensos, imaginário que estimula o prazer em estar vivendo tempos de verdadeira alegria e descobertas. É importante que a coordenação da escola junto com o professor esteja sempre inovando o ambiente escolar facilitando o ensino-aprendizagem de maneira satisfatória tanto para o educador como para o aluno.

No início do século XX a educação infantil passa a integrar a criança e seu desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados (KISHIMOTO, 2003).

Diante disto podemos perceber o quanto a união da criança com seu meio ajuda no desenvolvimento da aprendizagem. Para que a aprendizagem realmente aconteça é necessário que em nosso contexto educacional tenhamos profissionais qualificados, criativos, inovadores, que busquem realmente superar as dificuldades que sempre surgem em seu meio. Dessa maneira o profissional está contribuindo para que tenhamos um mundo melhor voltado a pessoas qualificadas para atuarem em um mundo tão moderno cheio de tecnologias.

Em meio a um século tão desenvolvido a educação infantil ainda passa por vários problemas, temos muitos profissionais desqualificados que não consegue inovar suas práticas pedagógicas. Dessa maneira a aprendizagem não acontece da

forma que é pra ser. É necessário que o educador procure ajuda para que a aprendizagem seja devidamente satisfatória em seu contexto. Para Fernandes (2006, p. 50): “Atender as crianças a partir dos 6 anos é uma forma de colocar na escola uma população que permaneceria a margem do processo de escolarização” .

Estamos em um século muito desenvolvido, pois as tecnologias de informação e comunicação fazem com que a cada dia as pessoas fiquem mais dependentes, mal acostumadas se sentido incapazes de conseguir seus objetivos, é assim que alguns docentes e discentes se sentem em meio a um contexto de inovações constantes.

A formação de professores frente à introdução de novas tecnologias exige uma reformulação das metodologias/técnicas de ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas, permitindo auxiliar o professor ampliando e fortalecendo experiências de aplicações das mesmas, no processo ensino aprendizagem e adequando os recursos destas tecnologias como ferramentas pedagógicas (MERCADO apud DIAS, 2006).

São inúmeras as dificuldades que o professor encontra em seu cotidiano educacional. Essas dificuldades acabam prejudicando a aprendizagem da criança e faz com que muitos professores fiquem sem saber o que fazer. Para que estas dificuldades desapareçam e a aprendizagem venha a ser satisfatória, o professor precisa fazer com que a ludicidade se faça presente em suas praticas pedagógicas. Através do lúdico a criança brinca e aprende de maneira satisfatória, dessa maneira o educador vai ver que é necessária a presença do lúdico.

Quando educamos estamos contribuindo para formar cidadão livres, conscientes, determinados a encarar um mundo tão desenvolvido cheio de inúmeras mudanças. Precisamos capacitar nossas crianças para que elas sejam capazes de superar as dificuldades que irá surgir em seu meio social e educacional, desta maneira estamos contribuindo para que a criança seja capaz de se defender das possíveis agressividades que o mundo possa lhe oferece. O professor de hoje não pode mais se prender a conteúdos, fazer da memória do aluno um depósito de conteúdos; aceitar que quanto mais conteúdos o aluno retenha em sua memória, mais estará preparado para o futuro (DIAS, 2006).

Assim, o “currículo pode ser definido como uma moldura organizada que delinea as habilidades e o conteúdo que as crianças terão de aprender” (HELM; BENEKE, 2005, p. 21). É através do currículo que o professor vai ter a noção onde

deve melhorar suas práticas pedagógicas fazendo assim um grande proveito em seu cotidiano escolar, pois é de grande importância que os planejamentos sejam feitos com frequência para que o educador tenha certeza que irá alcançar os seus objetivos.

Se o professor planeja bem suas aulas ele vai perceber que a aprendizagem da criança vai ter bons rendimentos, se ele não se dedica a cada dia a criança vai ficando incapaz de desenvolver suas habilidades perante seu meio educacional e social. Acerca das muitas oportunidades de conhecimento e reflexão disponibilizadas em nosso cotidiano sociocultural, afirmam Helm; Beneke, (2005, p.15):

Se não instigarmos as crianças a pensar, tal fato poderá concretizar-se. Se as crianças não recebem a chance de se tornarem curiosas e de descobrir respostas para suas perguntas, elas não se verão como aprendizes de sucesso, ou não considerarão a escola um lugar em que podem aprender algo interessante ou relevante. Ao final do processo, sua curiosidade intelectual morrerá.

É importante que o professor estimule a criança buscando sempre trazer para o ambiente educacional tema interessante. Isto faz com que a criança se sinta envolvida em seu meio buscando sempre solucionar seus problemas, tendo as respostas necessárias para o que precisa. Fazendo assim eles se tornarão pessoas capazes de crescer futuramente. Quando o professor não estimula a criança ele não se motiva a estar em seu ambiente educacional carregando por toda sua vida grandes deficiências causadas por educadores desqualificados.

3.2 A LUDICIDADE CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem a cada dia deixa a desejar. Em meio a um contexto tão desenvolvido nos deparamos constantemente com alunos incapacitados, desanimados a estarem em seu ambiente escolar. Diante desta insatisfação surge em nosso meio o fracasso escolar, a evasão, e o aumento de alunos repetentes. Desta maneira a nossa educação brasileira mostra que temos um índice elevado de profissionais incapacitados para estarem incentivando o processo

de ensino aprendizagem. Sobre o assunto Carneiro; Martinelli, Sisto, (2003, p. 427) dizem:

Os problemas experienciados pelas crianças nessa situação são na maioria das vezes vivenciados como situação de fracasso, pois, por não conseguirem obter êxito nas demandas escolares, acabam por se sentirem incapazes, gerando sentimentos de frustração e comportamentos inadaptados, entre outros. Em última instância, o fracasso decorrente de situações específicas pode se traduzir num fracasso geral, culminando com o próprio abandono da escola.

Ensinar é papel do educador, pois, o professor deve estimular despertar a curiosidade da criança para que o processo de ensino aprendizagem venha a convencê-los que os assuntos abordados são de grande importância para toda sua vida.

As crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram autoconceito mais negativo não só quanto ao escore total mais também nas categorias status intelectual, comportamento, ansiedade, popularidade e satisfação, caracterizando assim o impacto negativo do fracasso escolar sobre o auto conceito, principalmente sobre o autoconceito acadêmico (STEVENATO et al., 2003 p. 73).

Por tanto é necessário que o educador traga pra seu ambiente escolar várias estratégias, onde possa estar motivando a aprendizagem do aluno. É através da motivação que o aluno vai alcançar seus objetivos vai corre atrás dos seus sonhos se sentido capaz de caminhar com seus próprios pés. Para que a aprendizagem seja totalmente satisfatória é importante que o aluno também se esforce e se dê conta que tudo que lhe é transmitido é importante para sua vida.

Em meio a um contexto tão desenvolvido, mesmo enfrentado várias dificuldades o educador arrumou uma nova ferramenta para lhe ajudar no seu cotidiano educacional, aonde vêm a cada dia despertando o interesse, motivando, incentivando a criança de maneira dinâmica, o lúdico no processo de ensino e aprendizagem vem fazendo com que as crianças se adaptem mais ao ambiente escolar se sintam envolvidas pelas aulas e estimulam a criança a fazerem mais amizades, se socializando com as demais pessoas a sua volta. O professor deve se conscientizar de que a aprendizagem só acontece a partir das estimulações feita em sala de aula a partir de um ambiente adaptado, adequado para cada faixa etária para que a construção do conhecimento venha a acontecer com satisfação.

De acordo com Fortuna (2000, p. 4) quando ela diz: “Defender o brincar na escola, por outro lado, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento.” Muito pelo contrário, é através do brincar que podemos ajudar no processo educativo dos alunos, tornando a forma da aprendizagem eficaz e divertida.

A aprendizagem através da brincadeira fica mais envolvente, faz a magia encantadora fazer parte do cotidiano escolar, levando a criança a pensar com mais rapidez, tomar atitudes, desenvolvendo suas habilidades. Esta ferramenta ajuda o professor a ter controle da situação em sala de aula, pois muitas vezes a aprendizagem não é satisfatória por causa da desconcentração das crianças que não tem prazer em participar das atividades diárias.

Fortuna (2000, p. 9) esclarece que: “A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar o objetivo pedagógico com os desejos do aluno”. Com o lúdico no comando o professor consegue fazer com que a facilidade de aprender seja seus objetivos centrais, buscando transmitir seus conhecimentos com seu educando.

É necessário que o professor dê espaço para que a criança consiga se expressar, mostrar que está realmente envolvido e que a aprendizagem está sendo de boa qualidade. É importante que ao chegar em casa a criança seja também estimulada por meio de brincadeiras e brinquedos que motivem o interesse. Os pais precisam entender que seus pequenos necessitam de carinho, atenção e motivação para encarar um mundo tão desenvolvido.

Na atualidade, nos dias de hoje nos deparamos com pais desmotivados ocupados que só pensam em trabalhar e jogam as responsabilidades deles no professor e querem que a aprendizagem do seu filho seja perfeita, e não se dão o trabalho de ajudar seus filhos nem com as atividades, e não dão importância para o momento do brincar na vida da criança. É importante que o ambiente familiar também esteja favorecendo para a estimulação da aprendizagem, pois, o ambiente educacional e familiar deve andar junto.

Segundo Cunha (1988, p. 9), “O brincar é uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto”. Nesse ponto de vista, os elementos lúdicos se tornam vivos para sempre no indivíduo e podem estar presentes em diferentes momentos da vida.

A presença do brincar na vida da criança é fundamental para sua aprendizagem, o bonito do brincar é que podemos observar de perto como a criança fica leve, solta, deixa se levar pela magia do momento atraindo todos a sua volta. Quando a criança brinca a sua inteligência se solta, a aprendizagem acontece com mais facilidade.

Para Libâneo (1994), a escola é a forma predominante de ensinar e aprender. Durante as aulas o professor deve criar oportunidades para que o aluno assimile o conhecimento, de forma prazerosa, desenvolvendo habilidades e atitudes que estimulem a criatividade e suas capacidades cognitivas.

O aprender em muitos casos se torna cansativo, chato de enfrentar no cotidiano, devido à falta de entusiasmo por parte do educador. Quando o adulto não desperta na criança sua inteligência elas carregam por toda sua vida várias deficiências, não conseguem se envolver socialmente, suas atitudes ficam lentas, suas coordenações motoras, seu cognitivo não se desenvolve. São necessários bastantes estímulos para que o processo cognitivo da criança se desenvolva.

Piaget (apud BARROS, 2003) advoga que o aprendizado é um processo gradual em que a criança vai se capacitando a níveis cada vez mais complexos do conhecimento. Mostra, ainda, que todas as crianças passam por estágios de desenvolvimento estáveis de estruturação do pensamento em crescente complexidade psicogenética. Daí a necessidade de oferecer situações lúdicas adequadas ao potencial da criança nesta idade.

O estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos aproximadamente), que consiste em: “o bebê percebe o ambiente e age sobre ele”. Sua principal ocupação é interação dos sentidos (visão, audição, tato, etc.) com o ambiente. Piaget enfatiza a importância da estimulação ambiental no desenvolvimento, [...] daí a importância de que o bebê, desde os primeiros dias de vida, receba estímulos, que tenha uma variedade de objetos para manipular, de possibilidades para se movimentar, com poucos meses de vida, o bebê nota e acompanha objetos com os olhos. Depois, adquire um conceito muito importante para o desenvolvimento mental, chamado “objeto permanente”. Quando as crianças começam a crescer intelectualmente, entendem que, quando um objeto desaparece de vista, ele ainda existe, embora não possam vê-lo. (BARROS, 2003, p. 23).

É claro que o adulto tem uma grande parcela de responsabilidade no desenvolvimento e aprendizagem da criança, a busca desejada da criança atrás dos objetos faz com que ela queira buscar tudo a sua volta, dar-se então a importância

do brincar como manipulador da concentração da criança e facilitador da aprendizagem desde as fases iniciais da vida da criança.

3.3 ATIVIDADES LÚDICAS: jogos, brinquedos e brincadeiras

Kishimoto (apud VECTORE, 2003), aponta que a literatura educativa demonstra a importância do brinquedo, a partir da educação greco-romana, com Platão e Aristóteles. Essa valorização prossegue no Renascimento e explode no século XVIII, com a publicação de *Emílio* de J. J. Rousseau, cujas concepções acerca da educação de crianças giram em torno da especificidade da natureza infantil. No século XVII, alguns educadores perceberam a importância das brincadeiras na transmissão de conteúdos escolásticos de história, de moral e de filosofia, de forma a intensificar o uso de tais instrumentos no cotidiano das instituições escolares. Na Idade Média, os jogos eram desvalorizados as pessoas achavam que os jogos iam viciar as crianças e com isso foi eliminado das escolas. No ano seguinte o jogo se fez parte da escola, e com estes avanços os brinquedos, as brincadeiras e os jogos tomaram uma grande valorização no campo educacional se tornando um facilitador da aprendizagem.

Huizinga (apud SILVA, 2011), estudou o jogo em diferentes culturas e línguas, tais como: grego, chinês, japonês, línguas hebraicas, latim, inglês, alemão, holandês, entre outras. O mesmo autor constatou a origem da palavra jogo, em francês, "jeu"; em italiano, "geou"; em espanhol "juico", jogo advém de "jocus" (latim), cujo sentido abrangia apenas gracejar ou traçar.

No ano de 1950, houve algumas criações de muitos brinquedos novos, tais como: aviões, foguetes e etc., na década de 1980, com a revolução tecnológica, vieram a criação dos vídeos-game, bonecas que falam, carrinhos de controle remoto e etc. As brincadeiras além da diversão, proporcionam o crescimento da criança, contribuindo na formação do pensamento, na construção do símbolo, incitando a linguagem, a coordenação motora e o social (SILVA, 2011).

Ao analisar, toda a criança quer fazer o que nós adultos fazemos. Diante das brincadeiras a criança consegue agir de maneira encantadora mostrando o que seu imaginário é capaz de fazer. A partir disto podemos então perceber que o cotidiano

escolar deve ser bastante estimulado para que a criança venha ter uma perfeita aprendizagem é assim que o educador deve fazer para facilitar sua prática escolar e ao mesmo tempo ajuda em as deficiências que existe em seu meio.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, atividades de artes plásticas (massa de modelar, recorte e colagem, desenhos, pinturas, construção de fantoches, entre outras), uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, atividades rítmicas, entre outras. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada. Ela deve permitir que cada um possa se expressar livre e solidariamente, unindo razão e emoção (PEREIRA, 2008).

É através das atividades lúdicas que o professor consegue chegar aos seus objetivos para que a aprendizagem seja satisfatória, adequada pra a criança principalmente nas fases iniciais onde devemos nos esforçar para que a criança se motive ao estar no ambiente escolar. Quando a criança é despertada, sua aprendizagem tem bons rendimentos e seu futuro será brilhante.

Quando escolhemos trabalhar com a educação infantil precisamos nos conscientizar de que precisamos ser transformador de um contexto da nossa educação, devemos melhorar a cada dia mostrando para a criança a realidade do seu meio, organizando o ambiente escolar, despertando a sua curiosidade. Quando a curiosidade é estimulada a criança terá de imediato sua própria autonomia. Na fase inicial toda criança adora fazer descobertas que os adultos nem acreditam. O professor é um dos grandes responsáveis para que a criança se desenvolva e é necessário que ele faça com os pequenos se sintam motivados. É através das atividades lúdicas que o professor conquista este objetivo trazendo pra si meio a concentração da criança. E assim a criança será capaz de compreender e construir seus conhecimentos.

Sob esse ângulo, Dallabona; Mendes afirmam:

O lúdico é significativo para a criança poder conhecer compreender e construir seus conhecimentos tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de

pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades (2004, p. 112).

As metodologias envolvendo o ensino-aprendizagem é algo que depende exclusivamente do docente para que a aprendizagem aconteça. São inúmeros fatores que ajuda no cotidiano do docente é necessária apenas que as coloque em prática para melhor atender as crianças, Brougère (2004) afirma que a utilização do lúdico é complexo, foge da dicotomia simples demais entre conformismo e desvio.

As atividades lúdicas já são confirmadas através de muitos estudos que fazem com que a aprendizagem da criança seja proveitosa e realmente aconteça, pois, quando ela é bem dirigida e têm boas finalidades o desenvolvimento da criança acontece. Através das variadas atividades lúdicas estamos contribuindo para que o crescimento do intelectual, e os conhecimentos da criança sejam satisfatórios.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES 2004, p. 107).

É através das brincadeiras que a criança aprende a se socializar com as pessoas a sua volta, aprender regras que ajudam para se desenvolvimento social e educacional. A cada faixa etária diz respeito a uma fase de desenvolvimento da criança e é importante que seja respeitada. Já o brinquedo trabalha o psíquico da criança ajudando para melhor formação da sua personalidade.

Em muitas entidades não se trabalha o lúdico, e isso faz com que a aprendizagem da criança seja mais lenta, para Dallabona e Mendes:

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo (2004, p. 108).

Para Vectore, (2003, 107), contribuições sobre a relevância do brincar e de suas manifestações para o adequado desenvolvimento e aprendizagem na infância têm mobilizado esforços dos mais diversos estudiosos e produzido uma ampla

literatura internacional e nacional, quanto à pertinência de sua utilização em diferentes contextos educativos.

Toda atividade lúdica desenvolvida no ambiente educacional, como as brincadeiras, os jogos e os brinquedos que envolva o docente e o discente contribui de maneira proveitosa para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, isso nos comprova que a utilização do mesmo ajuda na construção do conhecimento.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 112).

As atividades lúdicas só têm proveito se for bem dirigida com objetivos a seguir, dando espaço para que o desenvolvimento da aprendizagem aconteça é importante que o educador saiba que as atividades lúdicas não seja só um atrativo sem fundamento e que se tenha um bom rendimento para a aprendizagem da criança. Quando a criança brinca ela fica mais feliz, se realiza, e aprende a viver os momentos que são únicos e não volta mais que é a infância.

4 OS DOCUMENTOS NACIONAIS E AS SUAS IMPORTÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LDB E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma das fases mais importantes na vida da criança e é por isso deve ser bem trabalhada, explorada para ajudar no desenvolvimento da criança. Nas últimas décadas a educação infantil em todo Brasil vem tomando novos rumos melhorando e facilitando tanto a vida da criança como a do educador. Diante do surgimento das novas leis que assegura uma melhor qualidade de vida a criança vira alvo de suma importância perante seu meio social e educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em Dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero e seis anos e a educação.

É direito de toda criança ser incluída no ambiente educacional desde seus primeiros anos de vida, para que assim ela venha à despertar sua imaginação, suas habilidades, e sua socialização com as demais pessoas a sua volta. Desta maneira podemos ver que a cada dia a educação segue novos caminhos dando total importância para o desenvolvimento da criança.

O Art. 4º, da Lei nº 9.394/96 LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) determina: O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:
 - a) pré-escola;
 - b) ensino fundamental;
 - c) ensino médio;
- II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade

Diante de várias mudanças ocorridas no meio educacional podemos analisar o quanto a nossa educação brasileira passa por várias inovações, e isso faz com que as nossas crianças sejam realmente reconhecidas pelos os adultos que muitas vezes atrapalha o desenvolvimento da criança na escola, faz com que a cada dia ela perca a oportunidade de ingressar em seu meio educacional e social.

De acordo com o Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Podemos analisar que em nossa realidade educacional alguns profissionais acham que é só dever da família educar seus filhos e acabam nem dando credibilidade à realidade de cada criança. Muitas escolas só se preocupam com o que vai transmitir para cumprir seu trabalho e não se interessam em fazer um trabalho mais satisfatório, aonde venha ter a participação de toda escola, e da comunidade para que haja de verdade um bom desempenho em sala de aula por parte do aluno. A partir do momento em que a escola se preocupa em ter um planejamento que envolva a comunidade, ela está fazendo com que seus alunos sejam pessoas conhecedoras da sua própria história, fazendo com que aconteça uma boa interação familiar.

Foram muitas lutas pra conseguir chegar até aonde chegamos, graças às leis que foram colocadas em práticas as nossas crianças ganham mais atenção, respeito e carinho por parte de algumas pessoas que às vezes lhe privavam de viver com dignidade a sua infância, colocando muitos obstáculos em seu caminho. Diante das leis que foram criadas hoje a criança é cuidada como deveria sempre ter sido.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil/MEC, 1998), a brincadeira aparece como um importante componente da educação infantil, mas como uma ferramenta para a aprendizagem; de fato, o item brincar é um tópico do item maior aprendizagem, e vem no mesmo nível que imitação, oposição, linguagem e imagem corporal; além disso, restringe-se à brincadeira de faz de conta, e a prioriza injustificadamente, ignorando as inúmeras modalidades de brincadeiras que precedem o surgimento do jogo simbólico.

Percebe-se que em nosso contexto atual o brincar vem ocupando um grande espaço, pois esta ferramenta está a cada dia fazendo com que a aprendizagem da criança aconteça de maneira satisfatória. É necessário que os ambientes escolares se conscientizem que é necessário que a criança precise ser estimulada pelo brincar para que despertem seu raciocínio, suas coordenações, deixando se levar pela emoção do momento.

A nossa sociedade atual a cada dia passa por inúmeras mudanças, e de acordo com estas transformações atinge constantemente o meio educacional

fazendo com que a cada dia o profissional busque melhoras para encarar as dificuldades que existe em seu meio.

Para Obrega-Therrien et al. (2010), o desafio contemporâneo do setor educacional é formar cidadãos competentes na aplicação prática dos saberes, capacidade de compreender e se enquadrar no mundo e no encontro de soluções para as situações cotidianas sobre as quais se deve refletir para ressignificar o saber.

É perceptível que a nossa educação brasileira passa por muitos desafios, e a cada dia o profissional da educação é desafiado a dar o melhor de si para que saiba preparar pessoas capazes de ingressar em meio a tantas inovações. Esse fato se verifica na educação gratuita e garantida a todos, que serviria como instrumento de dominação em uma sociedade capitalista, pois a educação publica abrange grande parte da população, veiculando crenças ao currículo escolar, a arquitetura do processo de ensino e aprendizagem e os métodos de avaliação (GARCIA, QUEIROZ, 2009).

É importante que a escola busque ampliar metodologias de ensino através de um PPP de qualidade abrangendo a conscientização de todos que fazem a escola. Com isso ela está se preocupando em atender e preparar crianças para os constantes avanços que a sociedade vivencia.

O PPP é uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, como consequente compromisso coletivo (VEIGA apud OBREGA-THERRIEN et al., 2010).

O projeto político e pedagógico é conduzido por políticas educacionais, voltada para uma compreensão de uma que escola se preocupa com todos que a compõem (funcionários, comunidade estudantil, pais, sociedade em que a escola esta inserida, gestores e corpo docente), adicionando as necessidades e contextos da escola com as políticas publicam relacionadas à educação. O gestor deve sempre buscar melhorias para seu meio educacional, fazendo com que os objetivos sejam colocados em prática para obter bons resultados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96) no Art. 3º diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; regulamenta a gestão democrática nas escolas públicas, e o Projeto Político Pedagógico surge como um instrumento gerador de mudanças significativas. Cabendo a toda a comunidade que faz parte da escola a

responsabilidade técnica e política desse valioso instrumento quando se pretende oferecer uma educação contextualizada.

Dessa maneira o projeto político pedagógico deve sempre levar o lúdico para alcançar os seus objetivos e o gestor precisa encaixar, a fim de solucionar os problemas existentes em seu meio social e educacional.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, a instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança capazes de às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.

Desta maneira pode-se observar que a presença do lúdico na vida da criança é realmente muito importante, pois a criança se socializa e se desenvolve com mais facilidade e atenção. Com o surgimento das novas leis podemos analisar que nos dias atuais existem inúmeras maneiras para que o educador faça com que a criança se interesse pelo o que lhe é transmitido e assim desta maneira o brincar faz com que a criança tenha momento imaginário que jamais são esquecidos. É importante que a escola adote medidas de conscientização fazendo valer a pena as leis que assegura uma melhor qualidade de vida para a criança.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi dirigida a professores e gestores que se encontravam inseridos na Educação Infantil. A opção em fazer a pesquisa através de questionário se deu pela necessidade de como pesquisadora obter algumas respostas sobre o lúdico e como esse era empregado no processo de ensino e aprendizagem. No decorrer do estágio tive a oportunidade de vivenciar a rotina desta unidade escolar e com isso, foi despertar o interesse sobre o lúdico desenvolvido na escola na concepção da gestora e da professora.

No entanto, a opção pela aplicação do questionário foi devido o mesmo ser um instrumento eficaz na obtenção de dados de diferentes sujeitos que representam um universo do qual se deseja estudar determinado fenômeno.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESTUDADA

Instituição: Escola Bezerra de Menezes, foi municipalizada: 10 de junho de 1980. A proprietária: Maria de Lourdes Cavalcante de Macêdo, situada na rua: Cel. Pedro Targino nº 66.

Por volta de 1960, dava início as aulas naquela instituição espírita, onde a própria dona pagava as professoras e as mesmas atendiam as crianças carentes, os filhos das pessoas que frequentavam o centro espírita.

O nome Bezerra de Menezes foi dado em homenagem ao médium espírita Bezerra de Menezes.

No início a sala de aula funcionava com multisseriado e atendia a 30 crianças. Atualmente a escola atende a 16 crianças de 4 – 5 anos.

Estrutura física da escola é composta por: Uma sala de aula, uma cantina e um banheiro.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva, que na opinião de Gonsalves (2001) é: É aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados complementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (GONSALVES, 2001).

Sendo a pesquisa exploratória necessária para explicar os fenômenos pouco conhecidos, nesse contexto, Vergara (2006) acrescenta: que esse tipo de pesquisa é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. A referida pesquisa também foi descritiva, que segundo Vergara (2006) se caracteriza por expor características de determinada população ou de determinado fenômeno. Podendo também estabelecer relações entre variáveis e definir sua natureza.

Nessa perspectiva Gonsalves (2001) afirma: a pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis [...]. (GONSALVES, 2001, p. 65).

Quanto à natureza, a pesquisa foi quantitativa e qualitativa: de acordo com Gonsalves (2001, p. 68) a pesquisa quantitativa remete para uma explanação das causas, por meio de mediadas objetivas [...]. E a pesquisa qualitativa permite analisar as variáveis que não podem ser quantificadas.

5.3 UNIVERSO E AMOSTRA

A cidade de Araruna-PB, conta com uma rede de ensino que atende aos municípios, como também as cidades vizinhas, pois conta com escolas Municipais,

Estaduais, Federais e particulares, oferecendo desde a Educação Infantil até cursos de pós graduação.

O universo desta pesquisa compreende professor e gestor da escola em estudo, que estavam inseridos na Escola Bezerra de Menezes, Araruna-PB. A educadora que faz parte da pesquisa tem idade de 35 anos e 10 anos de experiência na Educação Infantil, é formada em pedagogia e almeja fazer uma pós em Educação Infantil e trabalha apenas na referida escola.

A gestora que participou desta pesquisa é formada em pedagogia e tem pós-graduação em Gestão Escolar, tem 45 anos, dos seus 20 anos de experiência na educação 12 são em sala de aula e 08 ocupando cargos de gestora, a mesma faz parte do corpo diretivo da escola a apenas 3 anos, mas muito tem colaborado com o desenvolvimento da educação nesta instituição.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos desta pesquisa 01 professor e 01 gestor escolar, os quais estavam inseridos na Educação Infantil e se propuseram a participar da pesquisa. Para ser mantido o anonimato dos entrevistados, optou-se por identificá-los através de códigos, P1(professor1) e G1(gestor 1).

5.5 ESTRATÉGIAS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados com perguntas subjetivas, em relação ao tema em estudo. Também se realizou, para coleta de dados uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, internet, dissertações e uma pesquisa documental baseadas em documentos fornecidos pela escola em estudo.

Os dados foram organizados e analisados, interpretados e apresentados através de textos e discussões.

6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DOS RESULTADOS

6.1 CONCEPÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS

A seguir estão descritas as concepções expressas pela educadora e gestora da escola em estudo. Ao serem indagadas o que entendiam sobre atividades lúdicas assim se posicionaram:

P1 - É todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante, eles aprendem brincando.

G1 – De maneira bem simples, é a arte de aprender brincadeira, ou seja, atividades não competitivas realizadas através da motivação para realização das atividades propostas de forma prazerosa.

Em concordância com as opiniões expressas pela educadora e a gestora entrevistadas, Teixeira; Lara e Rinaldi, (2001), o lúdico caracteriza-se pela alegria, satisfação, prazer e motivação, bem como pela ruptura com as obrigações da vida cotidiana. Contudo, não se pode considerar que o lazer (como manifestação cultural) e o lúdico (como uma de suas possibilidades) estejam descompromissados com as esferas sociais.

Nesse contexto, Santos (2011) acrescenta que o lúdico quando utilizado de forma responsável pelos educadores muito contribui para desenvolver o estímulo das crianças, ele pode oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, controlar os músculos, mover-se com desenvoltura, perceberem a ideia de tempo, de espaço, perder e ganhar, entre outros conceitos que são úteis na construção do conhecimento infantil.

As atividades lúdicas, são formas que os professores principalmente, da Educação Infantil, utilizam para despertar seus alunos para a aprendizagem sem que isso, seja um momento fatídico, mas pelo contrário seja, uma ocasião de descontração, de alegria, de descoberta e o mais interessante é que a criança não deixa de fazer o que mais gosta que é brincar, sendo que na escola o brincar está revestido de planejamento, de objetivo a serem alcançados com tais brincadeiras, ou seja, o educador não proporcionará um momento de brincadeiras sem que o mesmo tenha em mente o que deseja despertar no aluno, para que isso seja mais um contribuinte no processo de aprendizagem.

6.2 O LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No processo ensino e aprendizagem se faz necessário que os educadores lancem mão de estratégias/práticas que possam facilitar a construção do conhecimento. Para as pesquisadas o lúdico exerce grande importância para a aprendizagem como pode ser verificado a seguir:

P1 - Sim. Pois, acredito que com o lúdico a criança se desenvolve melhor no processo ensino aprendizagem.

O lúdico no ensino pode servir de estímulo para o desenvolvimento das competências que o professor se propõe desenvolverem seus alunos. O jogo, e a maneira como o professor dirige o brincar, desenvolverão psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e socialmente as crianças, e por isso os espaços para se jogar são imprescindíveis nos dias de hoje.

Através de materiais adequados, que trabalhem a realidade dos educandos, os professores podem tornar o trabalho atrativo e principalmente realizar uma aula diferente, além de auxiliar as crianças a perderem sua timidez, e se relacionarem com seus colegas. Se observarmos atentamente a criança brincando, constatamos que neste brincar estão presentes a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, bem como a revelação e internalização de comportamentos e hábitos. Por meio do brincar, a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com outros.

G1 – Sempre que possível faço uso do lúdico para realização de algumas atividades através de: bingos, boliche de letras, Audição Musical, Dramatizações, Desenhos...

O lúdico é uma atividade que os educadores e gestores escolares conhecem, como também sabem da importância deste para o processo educacional da criança, e em especial daquelas inseridas na Educação Infantil, pois o professor mediando o conhecimento, tem mais um instrumento para auxiliá-lo e motivar as crianças. Sobre o processo mediação do professor, Coscrato; Pina e Mello (2010, p. 258), a aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve

as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação.

Sobre a ludicidade e o desenvolvimento motriz das crianças, Carvalho, Ferreira (2006, p. 374) afirmam que este é conseguido por meio do brincar livre na natureza, onde o movimento acontece de forma espontânea e diversificada como pular, saltar, chutar, subir, ultrapassar obstáculos, arremessar, balançar, constituindo-se em elementos importantes para a construção corporal infantil.

Atualmente, as atividades lúdicas são vistas como ferramentas fundamentais para adquirir melhores desempenhos e resultados no longo processo do ensino-aprendizagem, é por meio da utilização de brinquedos, músicas, histórias e dança que a criança aprende, cria e recria situações diferentes colocando em prática o que a sua imaginação produz traduzindo seus sentimentos e emoções permitindo que a sua aprendizagem seja mais explorada (SANTOS, 2011, p. 20).

A ludicidade favorece o desenvolvimento físico, mental e social da criança, e diante dessa realidade o sistema educacional tem promovido em suas instituições de ensino atividades que possam unir a diversão a ludicidade com a aprendizagem e isso tem trazido resultados positivos.

O aluno que está na escola satisfeito e motivado com o processo de ensino e de aprendizagem, o seu rendimento será satisfatório. A utilização do lúdico de forma planejada dará a professores e alunos respostas que buscam e isso, é verificado na escola, pois a educadora buscar sempre a ludicidade para promover a aprendizagem das crianças.

6.3 EXISTÊNCIA DE ESPAÇO E MATERIAIS PARA DESENVOLVER O LÚDICO

O espaço escolar adequado é muito importante para o desenvolvimento das práticas, como também materiais didáticos que atendam as expectativas dos alunos, e adequados a faixa etária dos mesmos. Sobre o assunto as entrevistadas assim, se posicionaram:

P1 - O jogo, e a maneira como o professor dirige o brincar, desenvolverão psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e socialmente as crianças, e por isso os espaços para se jogar são imprescindíveis nos dias de hoje.

Na concepção da professora entrevistada é através dos jogos lúdicos, do brincar e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança, além destas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos, são a partir de situações de descontração que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares.

G1 – Nossa escola não possui espaço adequado e um número extremamente reduzido de materiais (inclusive desfalcados).

A escola não oferece um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades lúdicas, no entanto, este fato não implica a não utilização dessa prática, pois o educador tem de trabalhar e desenvolver o seu melhor mediante a realidade que lhe é disponibilizada. No entanto, é do conhecimento de todos que fazem parte do sistema educacional que a criança possa ter acesso a materiais adequados e também espaço que a permita desenvolver suas atividades de maneira satisfatória.

O brincar dirigido sempre terá uma regra, um ponto de partida. É uma ferramenta pedagógica que irá proporcionar uma troca de conhecimento entre educadores e educando. Pode-se observar através de uma atividade dirigida se a criança tem a capacidade de organizar seu pensamento, o nível de concentração, e se dentro das regras impostas consegue resolver situações problemas. Com isto estará desenvolvendo seu raciocínio lógico, a memorização e a capacidade de observação. imaginativa (OLIVER, 2012 p. 19).

Na concepção de Oliver, (2012), a Educação Infantil é o início da vida escolar de uma criança, ou seja, é o primeiro contato da criança com o ensino sistematizado, que até então era um mundo desconhecido, e onde ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural. Mas para que aconteça o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem o indivíduo tem que explorar este ambiente, por isto é importante que, seja um espaço limpo, com cores vivas, com brinquedos atrativos etc.

Ainda para Oliver (2012 p. 20) “Lápis e papel é importante, essencial dentro de uma escola, mas quando se trata de educação infantil é preciso de algo a mais, algo que seja prazeroso, envolvente. Por isto o lúdico é indispensável no ambiente escolar”.

Embora, a escola não disponibilize de espaço e nem de materiais adequados, observou-se que a educadora busca sempre inovar com materiais que ela sozinha

com a ajuda das crianças confecciona. Logo, conclui-se que um professor comprometido com a educação, se inventa, faz das dificuldades soluções, para que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

6.4 O PLANEJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR E ORIENTAÇÕES PARA TRABALHAR O LÚDICO

Sobre o planejamento escolar que é uma prática de grande relevância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, como também as orientações para trabalhar com os materiais disponíveis na escola, inclusive com o lúdico em sala de aulas, as entrevistas assim responderam:

P1 – Sim.

G 1 – Esporadicamente menciona-se o trabalho com o lúdico, embora de forma indireta menciona-se trabalhar de forma diferenciada sem muito aprofundamento do tema.

O planejamento das atividades deve ser resultante da reflexão coletiva, proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos, mantendo a coerência entre a teoria e a prática, para assim, o planejamento ocorrer com consonância com a construção do conhecimento, apresentando-se como algo significativo para as vidas dos alunos e para a comunidade.

O planejamento evita a improvisação. Sobre o assunto Sanchotene, (2006, p. 349) “a utilização de rotinas e improvisações nas aulas produzem um currículo oculto que funciona de uma maneira implícita através dos conteúdos culturais, das rotinas, interações e tarefas escolares, não sendo fruto de um planejamento coletivo docente”.

Se no ato de planejar a escola em estudo inclui o lúdico como forma de melhor o processo de ensino e de aprendizagem, isso implica que a mesma prioriza uma educação que leva em consideração o desenvolvimento das crianças de maneira holística. Por isso, os educadores e o corpo diretivo/pedagógico da escola precisam definir que tipo de escola querem oferecer para os seus alunos e para a sociedade. No entanto, necessitam entender que toda a escola tem a função de

formar cidadãos e prepará-los para a vida não só profissional, mas também social/pessoal e todo esse processo tem início na Educação Infantil, onde o ser humano tem os seus primeiros contatos com a educação formal, ou seja, o conhecimento que é adquirido em instituições de ensino, que devem obedecer as Leis nacionais que regem todo o sistema educacional de um país.

6.5 O LÚDICO NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem se dá de várias maneiras, e o lúdico ocupa lugar de destaque entre as estratégias utilizadas, pois as crianças no ato de brincar podem aprender e buscar novos conhecimentos. Sobre o assunto as entrevistadas acrescentaram:

P1 - O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada.

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer.

Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas, tarefas do dia-a-dia na educação infantil.

G1 – Elas mostram-se na grande maioria das vezes receptivas e extremamente envolvidos com as atividades lúdicas. Através dessas atividades elas têm a possibilidade de: assimilar valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento de habilidades e socialização.

As brincadeiras preferidas dos alunos são bastante variadas, e isso, mostra que toda a criança gosta e tem o direito de brincar, pois essas atividades são fundamentais, para o desenvolvimento físico, psíquico e social dos mesmos.

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos. No primeiro momento a criança brinca sozinha, representando vários papéis, dando vida aos objetos, atribuindo-lhes sensações e emoções. Aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com as outras crianças e a partir disto, a brincadeira começa a se tornar mais complexa. O educando começa a ter que respeitar a vontade do outro. E assim, a brincadeira evolui na sua estruturação, fazendo com que haja uma evolução mental da criança. As atividades lúdicas não só dão prazer como também prepara o sujeito para viver em sociedade, impulsiona o indivíduo a buscar soluções para situações de conflitos do dia-dia (OLIVER, 2012 p. 15).

As educadoras e os educadores devem utilizar jogos de acordo com a faixa etária dos alunos, esse fato é muito importante, pois as crianças conseguem brincar em segurança com brinquedos especialmente testados e aprovados por órgãos competentes. Assim, o educador deve criar condições para que a aprendizagem possa ocorrer, pois, sozinho, será incapaz de gerar o processo de construção de conhecimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de maneira geral é assegurada ao cidadão, mas quanto se trata de Educação Infantil teve a primeira relação do aluno à educação em instituições, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Daí então a criança inserida nessa modalidade de ensino passa a ter Lei que aborde os diferentes aspectos inerentes a esse público.

O desenvolvimento da criança tem seu início quando a mesma começa a perceber objetos, movimentos, os sons, interagir com outras pessoas que fazem parte do seu convívio. A criança ao passar a frequentar a escola, se depara com um mundo novo, cheio de novidades, de pessoas que lhe darão os meios os quais elas necessitam para se desenvolverem os diferentes aspectos (social/psíquico/motor...), primordiais para um ser humano.

O professor inserido na educação Infantil, tem o lúdico, para promover o desenvolvimento das crianças, pois através das brincadeiras a criança aprende a ter criatividade, a fazer descobertas interessantes, e assim acaba se desenvolvendo com mais facilidade.

O processo de ensino e aprendizagem, na atualidade conta com alunos desmotivados e professores incapacitados. Adotar o lúdico nesse processo de tem contribuído para a obtenção de resultados satisfatórios, pois as atividades lúdicas bem planejadas, professores motivados, que tem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em outros documentos nacionais relacionados à educação nacional, tem dado suporte para o desenvolvimento de um trabalho escolar condizente com a realidade da escola e da comunidade a qual faz parte.

O objetivo desse trabalho foi analisar a presença do lúdico como facilitador para a construção do conhecimento da criança de cinco anos e de que forma isto venha contribuir na formação como sujeito interventor da sua história, os resultados obtidos na Escola Bezerra de Menezes, Araruna-PB, com base na pesquisa qualitativa e quantitativa e nos depoimentos da docente e da gestora que constituíram os sujeitos da referida pesquisa foi possível fazer algumas conclusões.

A escola juntamente com a professora e a gestora oportunizam aos alunos a brincarem com materiais disponíveis que promovam o desenvolvimento dos mesmos desde seus primeiros contatos com a escola, favorecendo assim, o seu

desenvolvimento. Para a criança o importante é estar em contato com o lúdico chegando ao prazer e satisfação ao realizar a atividade. Para ela, enquanto ser atuante na atividade, importará o quanto a atividade pode levar sua imaginação, corpo e mente a viajarem e a levarem à felicidade e alegria.

As atividades lúdicas devem ser adotadas nas escolas e na pesquisa. Observa-se que mesmo a instituição em estudo seja pequena e contar com poucos recursos e nenhum espaço físico, essa ação se faz importante em qualquer fase do ensino, mas quando se trata da educação infantil, toma todo um sentido, pois nessa fase adequar às brincadeiras infantis de forma que permite à criança manifestar: a ação do impulso criativo, a espontaneidade do ser humano, a alegria de estar vivenciando aquele momento, permitira maior desenvolvimento educacional das crianças.

Diante deste fato o planejamento é muito importante, pois quando as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula são idealizadas, evita-se o imprevisto e as crianças e professores mantêm uma relação de reciprocidade e interação no processo educacional. O planejamento se faz quando se almeja algo, quando se tem um objetivo a atingir, para isso seguem-se os caminhos necessários, ou seja, implanta, executa, avalia, corrige, reavalia sempre na certeza que ajustes serão necessários, pois os sujeitos envolvidos, no processo como um todo, são diversos, com carências e objetivos diferenciados.

Por isso, os educadores e o corpo diretivo/pedagógico da escola precisam definir que tipo de escola quer ter ou querem oferecer para os seus alunos, sabendo-se que toda a escola tem a função de formar cidadãos.

O presente estudo realizado trouxe para nós enquanto pessoa e profissional bastante pontos positivos, pois pude perceber que o lúdico deve ser presente na escola e na comunidade que a compõe de maneira mais coerente e mais condizente com a realidade do aluno. Esse por sua vez precisa buscar seu espaço na escola, procurando ser mais participativo, incentivar seus professores e a escola realizem seu trabalho de maneira que torne possível ao aluno da Educação Infantil sair da instituição de ensino com maior certeza e capacidade para enfrentar e continuar a sua vida acadêmica.

O lúdico para a criança permite que a mesma esteja imersa em sua atividade, de forma completa, livre e espontânea, buscando novos conhecimentos. O estudo revelou que as crianças devem ter a oportunidade de brincarem com materiais que

promovam a aprendizagem das mesmas desde seus primeiros contatos com a escola, favorecendo o seu desenvolvimento.

Brincar ajudará as crianças na construção de significados, organização e localização espacial, motricidade, ritmo, limites, potencialidades do seu corpo e várias outras habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acessada em 30 de Junho de 2013.

_____. **Ministério da Educação**. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20.12.1996. In: BRASIL, Secretária de educação média e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. O ensino obrigatório aos 6 anos e sua ampliação para 9 anos trará vantagens ou não para os alunos? **Revista Pátio**. Ano x. fev./abr. 2006.

BARROS, C. S. G. **Educação centrada no estudante**. In: Paraíba, Universidade Estadual. Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Estadual. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Curso de Pedagogia em Serviço. Coletâneas de Textos Didáticos: corpo e criatividade. UEPB. Campina Grande. 2003. v. V. 218 p.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva; MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Firmino Fernandes. **Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita**. Psicol. Reflex. Crit. [ONLINE]. 2003, Vol.16, n.3, PP.427-434.ISSN0102-7972.

CARVALHO, Nazaré Cristina, FERREIRA, Nilda Tevês. PRÁTICAS LÚDICO-CORPORAIS DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.349-76, set. 2006. Suplemento n.5.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marcos Antônio. **Passo a Passo**. In: Paraíba, Universidade Estadual. Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Estadual. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Curso de Pedagogia em Serviço. Coletâneas de

Textos Didáticos: Ética, prática pedagógica e metodologia da alfabetização. UEPB. Campina Grande. 2003. v. XI. 127 p.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho e MELLO, Débora Falleiros de. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. *Acta Paul. Enferm.* [online]. 2010, vol.23, n.2, pp. 257-263. ISSN 0103-2100.

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**: subsídios parutilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 1 n. 4 - jan-mar./2004 ISSN 1415-6396.

DIAS, D. de O. **Educação continuada para docentes**: reconstrução permanente Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, abril de 2006.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, Abr. 2004.

FERNANDES, Francisco das Chagas. O ensino obrigatório aos 6 anos e sua ampliação para 9 anos trará vantagens ou não para os alunos? **Revista Pátio**. Ano X. fev/abr.2006.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLAZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GARCIA, Luciane Terra dos.; QUEIROZ, Maria Aparecida de. **Embates pedagógicos e organizacionais nas políticas de educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2009. 151p.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP: Alínea, 2001.

HELM, Judy Harris, BENEKE, Sallee. **O poder dos projetos- novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed., São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Monografia (Pedagogia). Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro – 2012

OBREGA-THERRIEN, Silvia Maria et al. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, Set. 2010.

OLIVEIRA, M. K. *Vigotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e Métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2008, vol.34, n.1, pp. 151-166. ISSN 1517-9702.

PIMENTEL, A. **Vygotsky**: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 219-248.

Revista Nova Escola, novembro de 2008, p. 50. (Zilma de Oliveira, da universidade de São Paulo(USP).

SANTOS, Janaine Cosmo dos. **Atividades lúdicas favorecendo o desenvolvimento das crianças de educação infantil**. 38 p il. Monografia (Pedagogia) CCHSA/UFPB. Bananeiras, 2011.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SANCHOTENE, Mônica. A compreensão da prática pedagógica dos professores de educação física em escola organizada por ciclos de formação a partir do conceito de habitus profissional. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.349-76, set. 2006. Suplemento n.5.

SILVA, Verônica de Fátima Santos da. **A importância do brincar na educação infantil**. 2011. Artigo Científico - Curso de Especialização em Psicopedagogia das Faculdades Integradas de Patos. João Pessoa-PB, 2011.

STEVANATO, Indira Siqueira; LOUREIRO, Sonia Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTURANO, Edna Maria. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicol. estud.** [online]. 2003, vol.8, n.1, pp. 67-76. ISSN 1413-7372.

TEIXEIRA, Fabiane Castilho; LARA, Larissa Michelle e RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **Corpo, festa e ludicidade: a cultura maringense retratada em telas.** *Motriz: rev. educ. fis. (Online)* [online]. 2011, vol.17, n.3, pp. 406-415. ISSN 1980-6574.

VECTORE, Celia. O Brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Nome da Pesquisa: O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

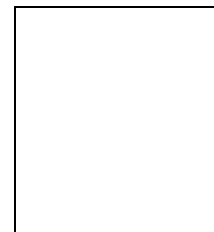
Pesquisadores responsáveis: Dr^a. Rose Mary Bessera Pinto Bandeira e Flaviana Epifânio Almeida

Informações sobre a pesquisa: Objetivo analisar a presença do lúdico como facilitador para a construção do conhecimento da criança de cinco anos e de que forma isto venha contribuir na formação como sujeito interventor da sua história, foi desenvolvida uma pesquisa atendendo aos requisitos de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, através de entrevistas com educadora e gestora da Escola Bezerra de Menezes, Araruna-PB.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.



Patos - PB, ____ de ____ de 2013

Assinatura do participante

Espaço para
impressão

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisador Profª Me. Rose Mary Bessera Pinto Bandeira através do Endereço:

E-mail: rosejp.metodista@yahoo.com.br

Telefone celular: 88827538

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE A – Questionário para docente/gestor

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA
TÍTULO: O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ALUNA: FLAVIANA EPIFÂNIO ALMEIDA

Questionário

1 - O que você entende por atividades lúdicas?

2 – Como educador(a) você desenvolve o lúdico para lhe auxiliar no processo ensino aprendizagem? De que forma?

3 - A escola da qual você participa disponibiliza de espaço e materiais para desenvolver o lúdico?

☐ Sim

☐ Não

Em caso de afirmativo. Quais os espaço e materiais?

4 No planejamento da escola, a comunidade escolar disponibiliza desse tema e orientações para trabalhar o lúdico?

5 – Na sua opinião, qual o comportamento das crianças quanto ao lúdico? E Você acredita que esse recurso (lúdico) promove a aprendizagem da criança? Justifique.